

BANRISUL I

PAB do Bairro São José foi assaltado no final da tarde de quarta-feira

Na quarta-feira, 6, em torno das 17 horas, dois homens assaltaram o posto de atendimento bancário do Banrisul no bairro São José. Para invadir a agência, os dois assaltantes quebraram a porta de vidro com uma barra de ferro, renderam a bancária e a vigilante e fugiram levando malotes de documentos e dinheiro pilotando uma motocicleta.

Maiores cuidados com a segu-

rança de bancárias e bancários e também de clientes e usuários por parte dos bancos é uma demanda que faz parte da pauta de reivindicações da categoria bancária. A tranquilidade para bancários e bancários trabalharem também integra o conceito de emprego decente que está sendo discutido com os banqueiros nesta Campanha Salarial de 2011.

BANRISUL II

Administração da agência adotou os procedimentos exigidos

Num procedimento de praxe, na manhã de quinta-feira, 8, diretores do SEEB-Passo Fundo estiveram na agência Centro do Banrisul, responsável pelo posto, para conversar com a administração a respeito do assalto.

Nessas situações, o Sindicato deve acompanhar as providências adotadas pelo banco, buscando avaliar as condições em que se encontram os trabalhadores envolvidos e cobrando a emissão da CAT preventiva. Além disso, se necessário, a Diretoria do Sindicato exige também a

não abertura da dependência.

É preciso registrar neste informativo que, no caso deste assalto, diferentemente do que já ocorreu em outros bancos, a administração da agência Centro do Banrisul está agindo de forma exemplar. Além de entrar em contato com o departamento de Recursos Humanos do banco para solicitar a emissão da CAT para a colega vítima do assalto, a gerência determinou que o PAB deverá ficar fechado por dois dias, voltando a abrir somente na próxima segunda-feira.

CAMPANHA SALARIAL

Bancos promovem a insegurança

No momento em que dispara o número de assaltos envolvendo bancos, a Fenaban fugiu de sua responsabilidade perante os bancários e a sociedade ao recusar as medidas efetivas para combater a violência propostas pelo Comando Nacional dos Bancários.

Na negociação ocorrida na terça-feira (6), em São Paulo, os bancos negaram as reivindicações apresentadas pelos trabalhadores sobre segurança.

Levantamento feito pela Contraf-CUT mostra que já ocorreram 31

assassinatos nos 838 assaltos envolvendo bancos em 2011.

Os bancários defendem instalação de portas de segurança com detectores de metais, câmeras em todas as áreas internas e externas das agências com monitoramento em tempo real, vidros blindados nas fachadas; divisórias entre os caixas eletrônicos, biombos entre a fila de espera e a bateria de caixas e isenção das tarifas de transferências de recursos (TED e DOC). Para os bancos, os cuidados com segurança cabem ao poder público.

CORRESPONDENTES

Expansão desenfreada

Atacados pelo projeto de lei do ex-ministro Ricardo Berzoini, apoiado pelos bancários, os 151 mil correspondentes dos bancos espalhados pelo país, sozinhos, já respondem por mais da metade do crédito concedido às pessoas físicas no país. É o que mostra o estudo inédito preparado pela Associação Brasileira de Bancos (ABBC).

São cerca de R\$ 394 bilhões injetados na economia sem passar por agências bancárias. Segundo o Banco Central (BC), 94% da rede de correspondentes são operados por Banco do Brasil, Bradesco e Caixa Econômica Federal. A capilaridade é imensa: há mais de dez por 10 mil habitantes no Brasil (chega a 15 no Sul), contra 1,36 dos bancos formais (agências e postos de atendimento). Pelos correspondentes da Caixa, por exemplo, passam cerca de R\$ 33 bilhões por ano, ou 146 milhões de atendimentos.

CORRESPONDENTES II

O real mais distante do ideal

Quando os correspondentes bancários surgiram, o discurso do Banco Central era que os mesmos seriam uma peça importante para "bancarizar" populações de áreas remotas do país, onde não existissem agências bancárias.

De fato, isso nunca aconteceu. Hoje, ainda temos inúmeros municípios do país sem atendimento bancário enquanto os correspondentes se concentram nas grandes cidades, precarizando os serviços e reduzindo custos aos banqueiros.

PIADINHA

O sujeito entra na loja de produtos veterinários e fala:

- Quero um remédio para pulgas.
- Pois não. Do que é que as suas pulgas sofrem.